



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

ABRIL 2010 - N° 236

CARTA 18 - A LEOPOLDINA NAUDET

Pe. Gaspar está melhor. Não toma medicamentos. Todavia, parece que ainda não celebra missa.

* * * * *

Minha Senhora,

Alegro-me com o crescimento, também, espiritual, da senhora Sofia⁸⁷. E muito a ajudará a decisão tomada por Vossa Senhora de deixá-la ocupada, ao início da quaresma, com o estudo da Gramática, a qual, exigindo muita reflexão, combaterá grandemente sua fantasia. Desta forma, será eliminado o maior inimigo de sua completa perfeição.

Se Vossa Senhoria quiser mandar uma outra de suas cópias amanhã⁸⁸, eu estarei livre; não estou tomando medicamentos. Aguardo sua comunicação esta tarde. Se Deus quiser, amanhã depois do almoço, estarei em São José⁸⁹.

Não deixarei de rogar ao Senhor, na medida de minha fraqueza, pelo novo empreendimento de Vossa Senhoria⁹⁰. E se o Senhor me julgar digno começarei a aplicar as intenções do santo Sacrifício⁹¹. *Preparai os caminhos do Senhor* (Is 40,3; Mt 3,3; Mc 1,3; Lc 3,4).

Tenho a honra de protestar a Vossa Senhoria os sentimentos de minha plena estima e veneração.

De Verona, aos 3 de fevereiro de 1813.

Humílimo e devotíssimo servidor,
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote.

⁸⁷ Pe. Gaspar tem um interesse particular por esta “senhora Sofia” – Maria Gagnère – e vice-versa. Nela prevê quase o tipo ideal para o Instituto de Leopoldina Naudet.

⁸⁸ Dia 4, de manhã.

⁸⁹ Foi-lhe permitido um passeio vespertino, e talvez imposto, quando o tempo estivesse bom. Pe. Gaspar aproveitava a ocasião para o exercício do ministério.

⁹⁰ Este novo empreendimento pode ser uma escola mais sistemática para a formação das companheiras que serão as Irmãs Mestras; ou talvez a preparação de algum ponto importante das Regras e Constituições.

⁹¹ Pe. Gaspar está sempre pronto a ajudar na preparação técnica do Instituto da Naudet com suas santas missas.

CARTA 20 - A LEOPOLDINA NAUDET

A carta – ou fragmento de carta⁹² – apresenta situações de dificuldade. Reflete o ponto fraco da primeira constituição do “Retiro Canossa” no ex-mosteiro dos Santos José e Fidêncio, paróquia de São Zeno: um acordo precário para obras externas de dois grupos de senhoras, tendo cada qual no coração um ideal santo a ser posto em prática quando os tempos permitissem e fosse vontade de Deus. Aos olhos dos homens o ideal e o grupo de Leopoldina Naudet davam garantia de ter êxito como Instituto Religioso completo, segundo as normas de então. Quem poderia adivinhar o futuro? O outro grupo apresentava-se limitado e sem configuração em Verona: louvável era o ideal da Fundadora, mas medíocre a ação de suas primeiras companheiras, obrigadas a submeter-se a uma superiora que, embora excelente, não tinha a vocação do Instituto. Algumas farão excelentes progressos sob a orientação de Madalena de Canossa. Naquele momento, porém, a situação não era promissora.

* * * * *

... Ontem, à tarde Pe. Allegri⁹³ voltou a falar comigo, muito entusiasmado com a jovem que deseja entrar em São José. Aconselhei-o a alimentar sua esperança e, como ela cresce em virtude, a sugerir-lhe ainda o aprimoramento na escrita, servindo-se de algum texto e, sobretudo, a que não ela fale com ninguém, a não ser comigo, pois eu me comprometo a tornar realidade seus desejos.

Esta jovem tinha também pedido a Pe. Farinati para rezar por sua aceitação, comunicando-lhe, por intermédio de Pe. Allegri, sua vocação. Pe. Farinati ouviu um aceno à Marquesa e, sem ter informação, tinha aconselhado Pe. Allegri a esquecer o caso⁹⁴. Conversei com ele particularmente e informei-o bem sobre os fatos. Ao saber que eu encaminhava a vocação para Vossa Senhoria, mudou sua maneira de pensar. Julgou oportuníssimo meu modo de proceder e incentivou grandemente Pe. Alegri⁹⁵.

Creio que o irmão da jovem possa saber e não criar dificuldades para sua vocação; presumindo como verdadeiro meu modo de pensar, intercedi junto a alguém que lhe pedisse para vir falar comigo. Ele é meu penitente e o responsável pela casa, pois o pai morreu há muitos anos. Desta forma, o caso será tratado da melhor maneira possível e procurarei os meios necessários para que a jovem complete sua educação segundo as indicações de Vossa Senhoria.

Se Vossa Senhoria crer oportuno, poderá falar também com Pe. Farinati, que, de um lado, pode oferecer apoio a Pe. Allegri e, de outro, continuar em seu zelo pelo empreendimento de Vossa Senhoria, embora ele não saiba que eu tenha tomado a iniciativa do caso.

⁹² O fragmento de carta começa improvisamente e no final não traz a data, as despedidas formais e o nome de Pe. Gaspar. Quanto à data pode-se imaginar um dia de fevereiro, não muito antes da chegada da Marquesa a Verona.

⁹³ Pe. Gaetano Allegri de São Paulo “in Campo Marzio”, grande amigo do servo de Deus desde a juventude e zeloso colaborador na primeira obra dos Oratórios Marianos. Sobressaía-se como confessor.

⁹⁴ Evidentemente Pe. Mateus Farinati não via bases sólidas no Instituto de Canossa pelo modo como estava estruturado em São José. Era, todavia, entusiasta pelo ideal de Naudet, ainda que – como diz Pe. Gaspar – não conhecesse os detalhes da obra.

⁹⁵ Está claro que Pe. Gaspar encaminhava aquela vocação para o Instituto de Naudet.